

277

**USO DE MISOPROSTOL NA GESTAÇÃO: RISCOS EMBRIO-FETAIS.** *Haley Calcagnotto; Maria Teresa V.Sanseverino; Sabrina Bronzatto; Vivian Missaglia; Wakana Momino; Lavínia Schüler-Faccini* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS; SIAT – Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos - Serviço de Genética Médica - Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

O misoprostol é um análogo da prostaglandina, comercializado com o nome de Cytotec® e utilizado na prevenção e tratamento de úlceras por inibir a secreção gástrica. Estudos prévios já identificaram este fármaco como um teratogêno responsável por malformações no embrião exposto, como defeitos de redução de membros, artrogripose e Seqüência de Moebius. Atualmente, a comercialização no Brasil está proibida e o uso é restrito ao ambiente hospitalar. No entanto, o uso como abortivo ainda é muito freqüente em nosso meio. O risco relativo de malformação em um embrião exposto ainda não está determinado. Assim, estamos avaliando uma amostra de 160 consultas a respeito do uso de misoprostol na gestação, ou seja 4% do total de consultas feitas ao SIAT. Destas, em torno de 70% foram se referiam a gestantes que haviam feito uso da medicação com intenção de abortar, e 15% foram consultas feitas após o nascimento de uma criança exposta. Das consultas retrospectivas, um padrão envolvendo seqüência de Moebius e/ou outro comprometimento neurológico parece característico. Das consultas prospectivas, apenas 70% resultaram no nascimento de crianças vivas, mas nestas a taxa de malformações maiores não difere da nossa amostra controle. Os dados preliminares reforçam a idéia de que danos neurológicos são uma conseqüência da exposição pré-natal ao misoprostol, ainda que o risco teratogênico absoluto pareça baixo. (PRONEX, FINEP, FAPERGS, CNPq).